

Epílogo

Vou passando, como a sombra que declina; sou sacudido, como o gafanhoto. (Salmos 109: 23)

Este livro levou ridiculamente seis anos para ficar pronto. Eu sempre me preocupei com as partes inacabadas, desejando ser um escritor mais rápido.

Durante esse período, recebi muita correspondência de todo o mundo. A maioria me pediu para terminá-lo. Alguns reclamaram que eu parecia obcecado com o Living Stream Ministry. Eu achei esses os mais risíveis. Poderia algum escritor se envolver menos com o assunto do que eu me tornei envolvido? Não tive brigas pessoais com nenhuma figura de Anaheim e todo o desastre da ação estava diminuindo no horizonte a cada ano que passava. Eu também não estava mais a par dos eventos internos como eles aconteciam e do ultraje emocional que eles produziam em mim. Além disso, o ministério e a nova vida da igreja estavam me chamando para fora desse antigo reino em alegrias desconhecidas.

Tornou-se claro que eu nunca completaria um livro como este, tomado por uma torrente contínua de paixão. Seria necessário um compromisso calmo e uma compreensão firme do objeto do livro, que era fornecer uma comunhão útil para aqueles que desejavam sair da vida da igreja do Movimento Igreja Local. E, por fim, achei que era uma questão de disciplina pessoal mais estrita chegar à última página.

Olhando para trás em todo o processo, não posso deixar de ver a sabedoria divina anulando minhas intenções de publicar algo rapidamente. Por um lado, eu pretendia, sem saber, terminar esse trabalho antes que minha jornada pessoal no Movimento Igreja Local estivesse concluída.

Isso teria deixado uma análise distorcida do assunto com o elenco do Living Stream Ministry como os “bandidos” e um passe livre para a região Centro-Oeste da Igreja Local.

É do conhecimento geral que Titus Chu “tomou meu chapéu” e me mostrou a porta de saída em 2010. Isso me separou efetivamente da obra dele. Mas poucos entendem a dinâmica que leva a esse ponto. Desde o primeiro dia em que entrei para a obra no Meio-Oeste, em 1988, meu papel lá dificilmente poderia ter sido chamado de rotina.

Eu vou explicar. Algumas empresas têm o que é conhecido como uma seção “skunkworks” [laboratório experimental]. Normalmente, refere-se a uma parte da empresa que voa sob o radar e faz um trabalho altamente experimental. Enquanto isso, a gerência de nível superior permite e até financia sua existência, esperando que haja um avanço a portas

fechadas – algo que contribua significativamente para o futuro de toda a indústria produzindo o “produto da próxima geração”.

Eu basicamente morava no departamento não-oficial de *skunkworks* do Centro-Oeste, juntamente com algumas outras almas ousadas, e adorei. Exceto pelo baixo nível de resmungos de certas vozes seniores, tive a liberdade de fazer o que queria. Isso geralmente significava modificar a dinâmica da igreja local para atingir a América Central. Meus esforços foram admirados e copiados, ou recebidos com suspeita e secretamente criticados. Isso continuou por muitos anos. Foi aceito que eu nunca seria um “homem da empresa”. Eu acreditava profundamente, no entanto, que, se trabalhasse bastante e de maneira criativa, tudo o que descobrisse se tornaria uma moeda valiosa para o Centro-Oeste, e talvez para o restante do Movimento da Igreja Local. Ninguém durante esse período, no entanto, estava recepcionando algo novo em um tipo de mercado de massa. Eu não estava “quente” nesse sentido da palavra.

Curiosamente, minha operação de *skunkworks* teria se arrastado de barriga para sempre se não fosse pelas tensões entre a costa oeste e o centro-oeste. Após a morte de Witness Lee, em 1997, o quadro remanescente de Anaheim acelerou suas críticas a Titus Chu e seus modos de trabalho muitas vezes independentes. Quando lançaram bombas de insinuação sobre “um certo irmão mais velho” ou “uma certa região” durante suas mensagens no pódio do LSM, a vida da igreja que eles representavam começou a cheirar a manipulação e política.

Eu certamente não fui o único a notar. Teve início a desilusão em massa, desencadeando o que eu chamo de “Janela dos Dez Anos do Meio-Oeste” (1998-2008). Durante esse tempo, a vontade de experimentar e romper com o molde LSM subiu para novas alturas.

A Igreja de Cleveland iniciou um ministério da noite de sábado para divulgação e reavivamento na área (chamado “o Jubileu”) que incorporou um pregador convidado (durante algum tempo, era eu), hinos contemporâneos e, finalmente, uma banda. Mais tarde, outras localidades adotaram o modelo. Nos anos seguintes, foram iniciadas as grandes reuniões de jovens *Mountain Top* e *Ignite*, e as igrejas começaram a adotar cautelosamente a música cristã contemporânea, formando suas próprias bandas.

A maioria dessas inovações recebeu o apoio de nível sênior do Meio-Oeste. Mas ainda assim as mudanças em andamento desencadearam respostas de vários tipos. Alguns eram cegamente desdenhosos, acusando de mundanismo e “cristianismo degradado”. Essas reações foram obviamente mais fáceis do que pesquisar, processar e obter opiniões informadas. No entanto, com o lançamento do site *Concerned Brothers*, prometeu-se repensar as atitudes em geral. Minhas obras de arte quase se dissolveram, pois seu conteúdo ameaçava se popularizar nas igrejas locais do Centro-Oeste. Naturalmente, fiquei emocionado. Em certos aspectos, estávamos começando a nos comportar como congregações evangélicas. Não posso reivindicar

crédito pelas coisas positivas e emocionantes que aconteceram durante esse período. Não houve herói solitário. Parecia que as pessoas estavam investigando e acrescentando suas próprias inovações.

Então, a pior coisa possível aconteceu – por volta de 2007, a brecha entre as igrejas da Costa Oeste dominadas pelo LSM e as igrejas locais do Centro-Oeste deu uma guinada definitiva. Titus Chu foi colocado em quarentena, finalizando a formação de duas entidades regionais separadas. Junto com esses desenvolvimentos, o ímpeto de aprender coisas novas desapareceu rapidamente. Foi-se a competição entre as duas áreas e a corrida resultante para pesquisa e desenvolvimento.

A cronologia dos artigos no site “concerned brothers” reflete a tendência refrescante em direção a novos pensamentos. O período inicial foi bem representado por artigos respondendo a ataques do LSM contra práticas do Centro-Oeste (como Mountain Top, etc.) e críticas ao pedido do LSM por uniformidade de fabricantes de biscoitos. No entanto, a iniciativa que prometeu reavaliar os ensinamentos aceitos não prosperou. Após a divisão Oeste-Centro-Oeste, o número de cooperadores diminuiu para um, Nigel Tomes (este livro em seus estágios anteriores já havia sido removido do site por ser muito controverso).

O Centro-Oeste tornou-se seu próprio país, revivendo um interesse crescente e definitivo em preservar “as tradições familiares”, “a herança particular” e “a identidade distinta” das Igrejas Locais. A janela da oportunidade fechou-se silenciosamente. Meu trabalho experimental continuou, exceto que desta vez não com uma piscadela de presbíteros benevolentes, mas com sentimentos desconfortáveis de que eu poderia estar trabalhando como inimigo do estado recém-formado. Eu tinha ido além das bandas e da pregação da manhã de domingo e em direção a coisas como descentralização de igrejas e modelos de plantação de igrejas evangélicas. Era demais para os presbíteros do Centro-Oeste, principalmente porque se viam como os novos responsáveis pela ortodoxia.

Não foi nenhuma surpresa, então, quando fui chamado para Cleveland um dia, acompanhado por um presbítero de Columbus. Nós dois sabíamos o que provavelmente aconteceria – eu seria interrogado e considerado culpado. A subida ao norte não foi de modo algum tranquila. O presbítero expressou todo tipo de sentimentos de apoio a mim. Mas, quando nos reunimos naquela sala com Titus Chu e um presbítero extremamente leal de Cleveland, a grande conversa desapareceu visivelmente. Meu amigo mais velho de Columbus abaixou a cabeça e silenciosamente olhou para o chão como se ele fosse um cachorrinho espancado com um jornal. O interrogatório havia começado. Sinceramente, expus o que acreditava, que inclui o conteúdo deste livro (aparentemente ninguém na sala se preocupou em lê-lo, mesmo depois de ter sido publicado on-line por anos).

No final da sessão, fui educadamente informado que minha visão da base local era inconsistente com a deles. Titus me abraçou pela última vez, enquanto seu assistente de Cleveland se recusava a apertar minha mão. Depois de tantos anos de serviço juntos, o dogma da base local havia separado mais um grupo de irmãos.

O drama ainda estava por acontecer, pois em Columbus outro presbítero me confrontou, agitado por sua interpretação dos acontecimentos e se inclinou a me endireitar. Ele fez várias acusações sem misericórdia, incluindo a de improbidade financeira. Aparentemente, o irmão havia esquecido que, por mais de uma década, eu vivia em propriedade humilde da igreja, não tinha aposentadoria, nem poupança e nada para mostrar por mais de 20 anos de serviço na igreja local. O homem tinha sido meu amigo, mas, desde que estava sob a influência da política religiosa, nenhum dos meus protestos sequer fez um estrago. Suas alegações não precisavam ser verdadeiras, de qualquer maneira. Tem sido uma maneira popular de desacreditar os ministros por aporem má conduta sexual ou financeira a eles. Dados os instintos mais básicos do homem (e o fraco histórico de alguns ministros, é verdade), a suposição imediata é que todas essas alegações devem ser válidas.

“Você estava fazendo sua própria obra o tempo todo”, disseram vozes. Minha resposta foi: “claro!” Pensamento independente é o que é *skunkworks*. Qualquer um que me conhecesse e alegasse que pensava que eu estava marchando ao ritmo de Anaheim ou Cleveland tinha que ser louco. Ironicamente, enquanto o clima experimental e progressivo entre as igrejas do Centro-Oeste estava em voga, algumas dessas mesmas vozes celebraram minhas atividades. Independentemente disso, no verão de 2010, tudo acabou para mim, tanto no nível regional quanto no local.

Danos colaterais ocorreram. Aqueles que trabalharam muito perto de mim receberam ultimatos e disseram para escolherem o alinhamento com a minha obra ou com a obra do Centro-Oeste. Para indivíduos práticos e mundanos, deveria ter sido uma decisão fácil. Eu não tinha nada a oferecer financeiramente, nem grandes números, nem oportunidades globais nem promessa de sucesso. Até a menor influência que exerci no Centro-Oeste praticamente desapareceu sob o peso de palavras de advertência e de “comunhão” privada.

Ainda assim, alguns que trabalharam comigo escolheram a bússola cara e difícil descrita neste livro. Com o tempo, outros, em maior ou menor grau, fizeram o mesmo. Todos pagaram o preço de serem evitados - isto é, não oficialmente excluídos.

Até esse momento, ocorreram mudanças nas Igrejas Locais em diferentes partes do globo, mesmo que com relutância. Algumas Igrejas Locais obtiveram assistência deste livro na transição de seus antigos padrões de prática. No mínimo, elas foram ajudadas a entender o

sistema em que passaram tantos anos. No entanto, o livro certamente não era uma ferramenta para todos os fins.

Por exemplo, frequentemente recebo críticas por não repreender fortemente líderes em particular em questões de má conduta. Desde a concepção deste livro, decidi conscientemente não apresentar casos pessoais contra indivíduos. Tais escritos teriam uma vida útil incrivelmente curta, já que os culpados e as pessoas diretamente afetadas por eles passavam do palco. Em vez disso, concentrei-me nos erros do próprio movimento.

Mais do que uma revisão crítica do passado, porém, eu gostaria de oferecer alternativas que os líderes possam levar e implementar seriamente. A posição mais fácil de jogar do mundo é o encosto da poltrona – assistir os outros e se tornar um crítico profissional de suas jogadas. Até a capacidade de retratar o que é certo precisa de uma tradução eficaz para o mundo real. É possível expor eloquentemente as finas nuances das escrituras aqui e ali, para mostrar superioridade de discernimento, e ainda assim não conseguir fazer nada. Como demonstrado no livro de Atos, a clareza tridimensional sobre a espiritualidade, a igreja etc., ocorre na própria matriz da missão (a pregação do evangelho e o discipulado de outros). Caso contrário, terminamos com uma descrição bonita e correta de como as coisas devem ser, mas sem nada tangível em nossas mãos – o erro da teoria sem prática ou “fé sem obras”.

Recebi alguma educação durante esses últimos seis anos, enquanto estava no banco do Movimento Igreja Local, e depois nos dois últimos, completamente fora do estádio. Grande parte da minha observação teve a ver com a forma como os seres humanos lidam com as decepções. No início do meu êxodo pessoal da Igreja Local, eu esperava que os ex-membros proporcionassem uma onda de apoio a novos começos evangélicos e novas iniciativas da igreja. Infelizmente isso foi ingênuo. Em vez disso, havia um desgaste generalizado; os santos deixaram o Movimento e, posteriormente, foram vítimas de várias coisas.

O cinismo era um deles, pois criava relutância em confiar em algo ou em alguém novamente. Infelizmente para alguns dos meus amigos desiludidos da Igreja Local, a suspeita pairava mesmo nas Escrituras. Havia quem adotasse uma forma casual de antinomianismo (literalmente “contra a lei”), rejeitando prontamente toda estrutura e modelos de liderança de quase todos os níveis. “Liberdade” se tornou o *slogan* que substituiu “a economia de Deus”, mas era igualmente vazio. E, finalmente, o chamado “Evangelho da Prosperidade” reivindicou terreno com alguns. Essa curiosa mistura de palestras motivacionais, terapia de autoajuda, deísmo, esquemas de vendas em vários níveis, promessas externas do Antigo Testamento e mil frases inspiradoras afastou os santos da esperança da vida eterna para a esperança das coisas nesta vida.

Eu rapidamente descobri que apelar para novos planos brilhantes dentro dessas almas seria um esforço infeliz. Mas eu simpatizava com eles da mesma forma. Muitos ex-membros da Igreja Local não tinham mais a juventude para apostar em nada. Foi um fato que eu mesmo senti intensamente ao considerar a implantação de uma nova igreja aos 46 anos (a idade média para esse tipo de trabalho tende a ser 30).

Comecei a pensar se tudo estava realmente acabado – se poderia haver novos empreendimentos na casa de Deus, pelo menos entre nós. Outros que desejaram o mesmo nos últimos anos procuraram restaurar o ímpeto da Igreja Local ressuscitando “vacas sagradas” da pilha de sucata. Por exemplo, eles atribuíram a culpa àqueles que estragaram o padrão local encontrado nos primeiros escritos de Nee e Lee. A lógica deles era que o ensino estava certo, mas as pessoas estavam erradas e, portanto, “vamos tentar novamente, mas com mais dificuldade desta vez!”. Então eles emitiram garantias solenes de bênção para aqueles que retornaram à planta local. Isso, no entanto, dificilmente constitui um curso de ação promissor. A coisa nova seria simplesmente uma coisa antiga recarregada e pronta a explodir diante de mais uma geração desavisada.

Então, por que se preocupar com qualquer versão do futuro da Igreja Local? Bem, o desejo de um reinício da igreja, completo com reflorestamento e reedificação, acredito, é um desejo de algo redentor. Esperamos que, depois de todo o tempo, a energia, as lágrimas, a oração, o sacrifício e as decisões difíceis que compuseram a vida da Igreja Local, algo possa surgir para impedir que tudo pareça um desperdício colossal. Eu estou entre aqueles corações esperançosos.

Desde 2006, a grande maioria das pessoas que me contatou sobre este livro são indivíduos. Sozinhos e deslocados, eles não estão necessariamente interessados em começar nada. Onde possível, porém, incentivo-os a fazê-lo, mesmo que isso signifique apenas lançar um pequeno grupo. Um estudo bíblico na sala de estar pode facilmente se transformar em uma comunidade próspera e crescente. Eu sempre apoiarei esses esforços (pessoalmente, se possível), desde que o grupo não esteja tentando ser um museu da Igreja Local de pequena escala ou um grupo de encontro em que os erros do movimento sejam ensaiados *ad infinitum*.

No momento da redação deste artigo, o número de ex-líderes da Igreja Local aumentou. Eu me considero privilegiado por estar em contato com alguns. Alguns ainda pastoreiam grupos de santos. Isso torna os desafios de transição ainda mais formidáveis. Em um ambiente de grupo, obviamente não é mais uma pessoa processando dificuldades anteriores e fazendo planos. Um bom líder precisará ajudar outras pessoas a reprimir velhos medos do passado e lançar uma visão para o futuro (como mostrado anteriormente neste livro). Ninguém, no entanto, pode simplesmente subsistir nos sonhos. Um líder deve ser capaz de orientar as

peças juntamente com ele para os elementos de uma comunidade saudável, palavra e serviço – tarefas muito mais fáceis de dizer do que fazer.

Vivi uma transição épica durante anos na Igreja em Columbus. A fase mais perigosa não foi “deixar o Egito”, mas parar na zona cinzenta fora dele. É aí que uma igreja local em transição encarna uma confusão de sentimentos sobre os bons velhos tempos, escrituras mal aplicadas, sentimentos psicologicamente condicionados sobre as coisas (que eles chamam de “vida”) e uma semi-repulsão a qualquer influência de outros grupos cristãos. Os efeitos são mensuráveis: o grupo de transição em questão se desintegra ou fossiliza. O desejo de minerar fora da periferia da Igreja Local é orientado a reflexos. Todos nos sentimos mais seguros ao ficar perto do que sabemos, mesmo que muito disso tenha nos esgotado a vitalidade espiritual no passado. Mas, dada a natureza dinâmica da obra do Espírito, nenhum de nós foi chamado por Deus para essa estratégia de entrenchamento.

Passei anos tentando navegar na zona cinzenta, apenas para encontrar um sinal de parada final, dizendo: “Até aqui e mais longe”. Infelizmente, ficou aquém de qualquer coisa que eu poderia ter chamado de Boa Terra. De todo modo, por que continuar a jornada, alguns de nós se perguntaram, quando ainda havia algum maná no deserto? Sem o domínio do LSM, algumas convenções antigas da Igreja Local estavam valendo a pena novamente, mesmo que em moedas de dez centavos. Um fio de vitalidade retornou. E assim nos conformamos por menos. Ou pelo menos, alguns de nós sim.

Ao examinar esse passado recente, às vezes frustrante, sou grato pelas lições aprendidas. Eu recebi uma educação sobre as complexidades do coração humano, especialmente porque havia sido impresso no dogma do Movimento. Eu também estava preparado para novas experiências. Como ex-líder da Igreja Local, tive a alegria de começar uma nova congregação que não fosse da Igreja Local, composta principalmente por pessoas que não eram da Igreja Local (2009). A curva de aprendizado foi incrivelmente íngreme. O isolamento de preocupações externas atrasou minha preparação geral para o desafio e, por isso, corri para compensá-lo. Do lado de fora, havia questões maiores e mais críticas girando em torno do que eu tinha sido forçado a considerar enquanto isolado nas “comunhões de estudo” do Movimento. Essas eram questões que ameaçavam a própria alma da atual geração cristã – coisas como pós-modernismo, religião, pluralismo e analfabetismo básico da Bíblia. Outros obreiros cristãos estavam lutando contra esses grandes incêndios no campo há muito tempo. Comparadas a essas crises, preocupações internas como a de uma única publicação e outras controvérsias fossilizadas da Igrejas Locais afundariam em insignificância absoluta.

Se desafios negativos não bastam, certamente são positivos. Estes relacionavam-se a reunir pessoas, alimentá-las e depois equipá-las para o serviço bíblico. Todas as conversas

espirituais sofisticadas do mundo acabaram definindo diante desse tipo de necessidade prática intensa. Eu tive que procurar uma base mais ampla de educação e experiência – assustadora para alguém já experiente em um certo estilo de trabalho cristão. Mas talvez a única coisa que realmente envelhece com um homem seja seu coração. Descobri que, enquanto a juventude puder ser preservada lá, coisas novas poderão fluir sem cessar.

Ninguém pode dizer que o povo do Movimento Igreja Local não é um grupo comprometido. Infelizmente, essa lealdade foi paga a um sistema que os retribuirá cada vez menos com o tempo. Agora há sinais disso em toda parte, inclusive nas grandes regiões separatistas. Talvez em algum momento, a mesma devoção mal aplicada demonstrada ao Movimento encontre seu lugar de direito dentro de uma comunidade eclesial mais voltada para o reino – uma que exprima localmente o evangelho ombro a ombro com os outros.

Embora todo obreiro da igreja local de alto nível acredite em alguma forma de ensino local, de acordo com a minha observação, nenhum deles o pratica. Isso nunca é mais aparente do que quando os obreiros entram na cidade para iniciar uma nova igreja. A maioria estabelece um grupo que seja leal a eles, participe de suas conferências, participe de seus treinamentos e compre seus livros e fitas. É completamente, em todos os sentidos, uma igreja ministerial. Os exemplos mais flagrantes são obreiros que desconsideram os esforços de outras pessoas (incluindo aqueles que já “tomaram a base”) e estabeleceram sua própria comunhão. As desculpas são sempre que a base é exclusiva ou divisiva, ou perdida, ou muito estreita ou muito ampla. Portanto, a base, dizem eles, precisa ser tomada ou retomada. Em uma cidade desta área metropolitana, quatro igrejas afirmam ser a igreja local naquela cidade! A doutrina parece ter se tornado uma licença para os obreiros, e não qualquer princípio constrangedor real de unidade. Infelizmente, a autocontradição é sempre o destino daqueles que insistem em fórmulas rígidas para a estrutura da igreja!